



V. 07, N.14Jul./Dez. 2023

**ÉTICA E DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO
HUMANIZADORA**

***ETHICS AND DIALOGUE IN THE CONSTRUCTION OF A HUMANIZING
EDUCATION***

***ÉTICA Y DIÁLOGO EN LA CONSTRUCCIÓN DE UNA EDUCACIÓN
HUMANIZADORA***

João Fernando Costa Júnior

 <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>

Cláudio Firmino Arcanjo

 <https://orcid.org/0000-0003-0187-4175>

Narjara Lelis Bastos de Menezes

 <https://orcid.org/0009-0001-5335-2072>

Leonardo Silva Moraes

 <https://orcid.org/0000-0002-9854-6604>

Kelly Taveira dos Santos

 <https://orcid.org/0009-0006-3248-2990>

Luiz Fernando Reinoso

 <https://orcid.org/0000-0001-7142-1804>

Bruno Almeida Barreto Machado

 <https://orcid.org/0009-0009-2810-2168>

Jadielson de Sousa Santos

 <https://orcid.org/0009-0000-8032-2306>



Resumo: O artigo aborda a relevância da ética e do diálogo como elementos fundamentais na construção de uma educação mais inclusiva e humanizada. Através da reflexão sobre diversos autores, este trabalho destaca como a ética permeia a formação do indivíduo, sendo essencial para o desenvolvimento da consciência crítica, da responsabilidade social e da busca pela convivência harmoniosa. A contextualização histórica da abordagem humanizadora na educação revela como pensadores como Paulo Freire e Rubem Alves têm contribuído para uma educação que valoriza a diversidade cultural, a autonomia do estudante e o diálogo como prática pedagógica. O diálogo, por sua vez, surge como uma ferramenta poderosa para promover o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias. Através de práticas como o diálogo corporificado, o diálogo intercultural e o diálogo literário, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem acolhedores e inclusivos, estimulando a construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, a ética se apresenta como um princípio norteador na relação professor-aluno, promovendo uma educação que valoriza as vivências e experiências dos estudantes. O diálogo afetivo e empático se configura como uma via para o exercício da tolerância, da empatia e da escuta atenta, fomentando uma relação de respeito mútuo entre educador e educandos. Considerando as propostas para o fortalecimento da ética e do diálogo na educação humanizadora, destaca-se a importância de incluir a ética como eixo transversal na prática educacional, formar professores conscientes da sua responsabilidade ética e incentivar o diálogo intercultural como forma de valorizar a diversidade de ideias. Em suma, a construção de uma educação humanizadora demanda o cultivo da ética e do diálogo como pilares fundamentais, criando uma base sólida para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com a transformação positiva da sociedade e engajados na construção de um mundo mais justo e solidário.

Palavras-chave: Educação Humanizadora. Ética. Diálogo. Diversidade. Inclusão.

Abstract: The article addresses the relevance of ethics and dialogue as fundamental elements in building a more inclusive and humanized education. Through reflection on several authors, this work highlights how ethics permeates the formation of the individual, being essential for the development of critical awareness, social responsibility and the search for harmonious coexistence. The historical context of the humanizing approach in education reveals how thinkers like Paulo Freire and Rubem Alves have contributed to an education that values cultural diversity, student autonomy and dialogue as a pedagogical practice. Dialogue, in turn, emerges as a powerful tool to promote respect for diversity and the plurality of ideas. Through practices such as embodied dialogue, intercultural dialogue and literary dialogue, educators can create welcoming and inclusive learning environments, stimulating the collective construction of knowledge. In this perspective, ethics is presented as a guiding principle in the teacher-student relationship, promoting an education that values the experiences of students. The affective and empathetic dialogue is configured as a way to exercise tolerance, empathy and attentive listening, fostering a relationship of mutual respect between educator and students. Considering the proposals for strengthening ethics and dialogue in humanizing education, the importance of including ethics as a transversal axis in educational practice, training teachers aware of their ethical responsibility and encouraging intercultural dialogue as a way of valuing the diversity of ideas is highlighted. In short, the construction of a humanizing education requires the cultivation of ethics and dialogue as fundamental pillars, creating a solid foundation for the formation of critical citizens, committed to the positive transformation of society and engaged in building a more just and supportive world.

Keywords: Humanizing Education. Ethic. Dialogue. Diversity. Inclusion.

Resumen: El artículo aborda la relevancia de la ética y el diálogo como elementos fundamentales en la construcción de una educación más inclusiva y humanizada. A través de la reflexión sobre varios autores, este trabajo destaca cómo la ética permea la formación del individuo, siendo fundamental para el desarrollo de la conciencia crítica, la responsabilidad social y la búsqueda de la convivencia armónica. El contexto histórico del enfoque humanizador en la educación revela



cómo pensadores como Paulo Freire y Rubem Alves han contribuido a una educación que valora la diversidad cultural, la autonomía del alumno y el diálogo como práctica pedagógica. El diálogo, a su vez, surge como una poderosa herramienta para promover el respeto a la diversidad y la pluralidad de ideas. A través de prácticas como el diálogo encarnado, el diálogo intercultural y el diálogo literario, los educadores pueden crear entornos de aprendizaje acogedores e inclusivos, estimulando la construcción colectiva del conocimiento. En esta perspectiva, la ética se presenta como un principio rector en la relación docente-alumno, promoviendo una educación que valore las experiencias de los alumnos. El diálogo afectivo y empático se configura como una forma de ejercitar la tolerancia, la empatía y la escucha atenta, fomentando una relación de respeto mutuo entre educador y educandos. Considerando las propuestas para fortalecer la ética y el diálogo en la educación humanizadora, se destaca la importancia de incluir la ética como eje transversal en la práctica educativa, formar docentes conscientes de su responsabilidad ética y fomentar el diálogo intercultural como forma de valorizar la diversidad de ideas. En definitiva, construir una educación humanizadora exige el cultivo de la ética y el diálogo como pilares fundamentales, creando bases sólidas para la formación de ciudadanos críticos, comprometidos con la transformación positiva de la sociedad y comprometidos con la construcción de un mundo más justo y solidario.

Palabras-clave: Educación humanizadora. Principio moral. Diálogo. Diversidad. Inclusión.

INTRODUÇÃO

A educação é uma das forças mais poderosas na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e humanizada. Nesse contexto, a busca por uma abordagem pedagógica que vá além da transmissão de conhecimentos, valorizando a ética e o diálogo como pilares fundamentais, torna-se uma necessidade premente. Este trabalho propõe um mergulho na temática "Ética e diálogo na construção de uma educação humanizadora", visando compreender como esses princípios podem ser integrados ao processo educacional, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e empáticos.

A Educação Humanizadora, em seu cerne, preconiza a valorização da integralidade do indivíduo, reconhecendo-o não somente como um receptor de informações, mas como um ser complexo, inserido em um contexto social, cultural e histórico. Nessa perspectiva, a ética é uma dimensão central, pois, ao refletirmos sobre nossas ações e escolhas, somos impelidos a tomar decisões fundamentadas no respeito aos valores éticos e morais que embasam nossa convivência em sociedade.



A relação entre ética e educação transcende o âmbito individual e se estende ao coletivo. A busca por uma sociedade mais justa e solidária é intrinsecamente conectada ao desenvolvimento de uma consciência ética entre seus membros. Portanto, o papel da educação é inegavelmente relevante para o progresso social, proporcionando um ambiente propício à reflexão sobre as consequências de nossas atitudes e a promoção de uma convivência harmoniosa.

Além da ética, o diálogo surge como elemento crucial na efetivação de uma educação humanizadora. A prática do diálogo permite a troca de ideias, a compreensão mútua e a construção de conhecimento coletivo. Ao fomentar o diálogo em sala de aula, o educador possibilita que os estudantes sejam protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo suas habilidades comunicativas e exercitando o respeito à diversidade de pensamentos e perspectivas.

Ao longo deste artigo, exploraremos a interrelação entre ética, diálogo e aprendizagem, buscando entender como esses elementos podem ser integrados ao ambiente educacional de forma a promover uma educação humanizadora. Além disso, serão discutidos os desafios que permeiam essa abordagem, bem como as perspectivas para o futuro, visando formar uma nova geração de cidadãos comprometidos com a ética, o respeito ao próximo e a construção de uma sociedade mais humana e consciente.

Assim, convidamos o leitor a embarcar conosco nessa jornada rumo a uma educação que valoriza a ética e o diálogo como fundamentos essenciais para a construção de um mundo mais harmonioso e empático. Acreditamos que, ao estabelecer uma sólida base ética e ao incentivar o diálogo construtivo, estaremos contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de indivíduos capazes de atuar como agentes transformadores de uma sociedade mais justa e humanizada.



A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

A Educação Humanizadora, fundamentada na valorização integral do indivíduo, encontra respaldo em diversas correntes filosóficas e educacionais, tanto no contexto brasileiro quanto no hispânico. Entre os pensadores brasileiros, destaca-se Paulo Freire, cuja obra "Pedagogia do Oprimido" ressalta a importância da conscientização e da prática dialógica no processo educacional. Freire defende que a educação deve ser libertadora, permitindo que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre a realidade em que estão inseridos, visando a transformação social por meio da reflexão e do diálogo.

No âmbito hispânico, destacamos a contribuição do espanhol Jorge Larrosa em "Pedagogia Profana". Larrosa (2010) argumenta que a educação humanizadora deve ir além da mera transmissão de conhecimento e se concentrar na singularidade de cada indivíduo, valorizando suas experiências e subjetividades. Para ele, a educação deve ser uma prática ética e estética, capaz de encantar e despertar o desejo de aprender.

Juan Carlos Tedesco, em "Educar en la Sociedad del Conocimiento", também aborda a educação humanizadora ao discutir o papel da educação diante dos desafios da sociedade do conhecimento. Tedesco enfatiza que uma educação humanizadora deve formar sujeitos capazes de compreender e interagir de forma ética e crítica com o mundo em constante transformação.

Assim, é importante destacar a ética como componente essencial para a formação do cidadão e, neste sentido levando-se em conta, de forma especial, o educador, ressaltando a necessidade deste se tornar exemplo de condutas éticas, inspirando os estudantes a agirem de forma ética em suas vidas.



Definição e conceitos fundamentais

A Educação Humanizadora é um conceito multifacetado, enraizado em diferentes perspectivas filosóficas e educacionais. No contexto brasileiro, um dos precursores dessa abordagem é Anísio Teixeira, cujas ideias são expostas em "Educação é um direito", onde ele defende que a educação é um direito de todos e deve visar à formação integral do indivíduo, levando em conta seus aspectos sociais, emocionais e culturais.

O conceito em torno da educação humanizadora que remonta a períodos históricos distintos, com raízes em diferentes perspectivas filosóficas e educacionais. No contexto brasileiro, a abordagem humanizadora ganhou destaque ao longo do século XX com a influência de educadores como Anísio Teixeira. Sua atuação na criação da Universidade do Distrito Federal, em 1935, e posteriormente na administração da educação pública no estado da Bahia, permitiu a disseminação de ideias humanistas na educação brasileira, com enfoque na inclusão social, na formação integral dos indivíduos e na valorização da diversidade cultural.

O antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin traz contribuições significativas com a obra "Os sete saberes necessários à educação do futuro", em que destaca a importância de uma educação que contemple a complexidade da realidade humana. Para Morin, a humanização do ensino passa pelo desenvolvimento da compreensão global do ser humano e pela integração dos conhecimentos, superando a fragmentação do saber.

Vale destacar também que uma das propostas de Morin é a de se desenvolver uma educação que promova a compreensão da condição humana em sua totalidade, incluindo as dimensões biológica, psicológica, social e cultural. Morin reforça a importância de uma educação que desenvolva a consciência crítica e a capacidade de reflexão, possibilitando que os indivíduos compreendam a realidade em sua complexidade e contradições. O autor também destaca a importância da transdisciplinaridade na educação moderna.



Segundo Morin, é preciso transcender as fronteiras das disciplinas e integrar o conhecimento de diversas áreas para compreender a complexidade dos problemas contemporâneos, razão pela qual afirma que a transdisciplinaridade não se limita à interdisciplinaridade, mas busca ultrapassar as disciplinas e superar os seus limites (COSTA JÚNIOR *et al*, 2023).

Outra importante perspectiva é apresentada por Fernando Savater em "O valor de educar". Savater argumenta que a educação humanizadora deve ter como objetivo central a formação de cidadãos éticos, capazes de assumir responsabilidades sociais e promover o bem comum. A ética é vista por Savater como um pilar fundamental para a convivência pacífica e para a construção de uma sociedade mais humana.

Na América Hispânica, um marco importante para a educação humanizadora foi o pensamento de José Martí, intelectual cubano do século XIX, expoente do pensamento hispânico, que enfatizou a importância da educação como instrumento de libertação, defendendo a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade. Suas ideias influenciaram a educação em diversos países da América Latina, promovendo a busca por uma educação humanizadora que respeitasse as identidades culturais e a dignidade humana. Martí propõe uma educação humanizadora pautada na liberdade, na justiça social e na solidariedade, que conduza os indivíduos a se desenvolverem integralmente e a contribuírem para o desenvolvimento da comunidade.

Com o avanço da globalização e das transformações sociais e tecnológicas, a abordagem humanizadora na educação ganhou novos contornos e desafios. No Brasil, Paulo Freire se tornou uma figura emblemática com sua obra "Pedagogia do Oprimido", publicada em 1968. Freire propôs uma educação libertadora, baseada no diálogo e na conscientização, combatendo a alienação e a opressão dos sujeitos por meio da leitura crítica da realidade. Sua metodologia de alfabetização popular influenciou movimentos



educacionais em vários países, fortalecendo a perspectiva humanizadora em diferentes contextos (FREIRE, 2014).

Paralelamente, na Espanha, a partir dos anos 1970, o filósofo e pedagogo José Antonio Marina contribuiu para o debate sobre a educação humanizadora com obras como "Ética para náufragos" e "A inteligência fracassada". Marina abordou a necessidade de um ensino voltado para o desenvolvimento da inteligência emocional, da empatia e da capacidade de se relacionar de forma ética com os outros, visando a formação de sujeitos mais solidários e conscientes de seu papel na sociedade (MARINA, 2006; 2004).

Dessa forma, ao longo da história, a abordagem humanizadora na educação tem se consolidado como uma alternativa para formar sujeitos mais conscientes, éticos e engajados com os desafios sociais e culturais de suas respectivas realidades.

Contextualização histórica da abordagem humanizadora na educação

A abordagem humanizadora na educação possui uma trajetória histórica rica e diversificada, permeada por contribuições de autores brasileiros e hispânicos que buscaram transformar os paradigmas educacionais em seus respectivos contextos. Um dos primeiros expoentes dessa perspectiva foi o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, que defendeu a importância de uma educação comprometida com o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade, valorizando tanto os aspectos intelectuais quanto os emocionais e éticos.

No Brasil, a partir da década de 1920, a Educação Nova emergiu como um movimento relevante para a disseminação da abordagem humanizadora. Fernando de Azevedo, um dos principais representantes desse movimento, propôs uma educação centrada no respeito à individualidade do aluno e na construção de uma sociedade mais justa e solidária (AZEVEDO, 1976).



Posteriormente, Paulo Freire, reconhecido mundialmente por sua influente obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), contribuiu significativamente para a consolidação da educação humanizadora. Freire propôs uma pedagogia da conscientização, estimulando a reflexão crítica dos educandos sobre sua realidade e sua condição de opressão, buscando a emancipação por meio da educação dialógica e transformadora (FREIRE, 1968).

Outro autor brasileiro relevante nesse contexto é Darcy Ribeiro, que, em "O povo brasileiro" (1995), abordou a importância da educação na construção da identidade nacional e na valorização da diversidade cultural presente no Brasil, ressaltando o papel da educação humanizadora na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva (RIBEIRO, 1995).

No cenário europeu, destacam-se as contribuições do educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi. Por meio de suas obras "Leonard and Gertrude" (1781) e "Como Gertrudes ensina suas crianças" (1801), Pestalozzi enfatizou a necessidade de uma educação humanizadora e baseada nas necessidades e interesses dos alunos, rompendo com modelos educacionais tradicionais e autoritários (PESTALOZZI, 1781; 1801).

Com o passar do tempo, a abordagem humanizadora continuou a evoluir e se adaptar aos desafios contemporâneos. No século XXI, a influência da pedagogia humanizadora na América Latina permanece por meio de diversos educadores comprometidos com a formação de indivíduos éticos, conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos e preparados para enfrentar os dilemas e demandas de uma sociedade plural e em constante transformação.

ÉTICA NA EDUCAÇÃO

A Ética na Educação é um pilar essencial na construção de uma sociedade mais justa e humanizada. No contexto brasileiro, o filósofo e educador Mario Sergio Cortella,



em "Ética e Vergonha na Cara" (2014), destaca que a ética deve permear todos os aspectos da vida educacional, desde a formulação dos currículos até a relação entre educadores e educandos. A reflexão ética é imprescindível para a tomada de decisões conscientes e responsáveis no ambiente educativo.

No âmbito hispânico, a filósofa espanhola Adela Cortina aborda em suas obras a importância da educação ética como base para a formação de cidadãos comprometidos com o bem comum e a construção de uma sociedade mais solidária. A ética na educação, para Cortina, envolve a discussão de valores e o estímulo à participação cívica, preparando os estudantes para o exercício da cidadania ativa.

Logo, a ética não deve ser abordada apenas como um conjunto de normas, mas como uma atitude de convivência baseada no respeito, na cooperação e no cuidado com o outro. A educação ética possibilita a formação de sujeitos mais sensíveis às necessidades alheias e comprometidos com a construção de uma sociedade mais ética e justa.

Outra voz relevante é a de Nuccio Ordine, intelectual italiano, autor de "A utilidade do inútil" (2016). Ordine defende a importância da educação ética como antídoto ao utilitarismo excessivo que permeia a sociedade contemporânea. Ele destaca a necessidade de cultivar valores humanos, como a gratuidade do conhecimento e a busca pelo sentido da vida, promovendo uma educação humanizadora que transcenda a lógica do mercado.

Não nos esqueçamos da contribuição de Paulo Freire, cuja obra "Pedagogia do Oprimido" (1968) apresenta uma abordagem ética e libertadora para a educação. Freire propõe a superação das relações opressoras e a construção de um conhecimento crítico e transformador, pautado no diálogo e na conscientização dos educandos.

Assim, a ética na educação é um tema relevante para a formação de indivíduos éticos, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e



humanizada, e sua discussão perpassa a obra de diversos autores tanto no Brasil como no mundo hispânico.

O papel da ética na formação do indivíduo

A ética desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, pois vai além da mera transmissão de conhecimentos e se preocupa com a construção de valores, princípios e atitudes que guiarão suas ações ao longo da vida. Nesse contexto, a obra "Ética a Nicômaco", escrita por Aristóteles, um dos grandes filósofos gregos, permanece como um clássico relevante para compreender a relação entre ética e formação do indivíduo. O livro publicado originalmente no séc. IV a.C., enfatiza a importância da virtude e do caráter na busca pela felicidade e pelo bem viver (ARISTÓTELES, 1987).

Vale destacar ainda a contribuição do espanhol Fernando Savater, que, em "Ética para meu filho" (1993), apresenta questões éticas fundamentais para a reflexão dos jovens. Através de uma linguagem acessível e questionadora, Savater aborda temas como a liberdade, a responsabilidade e a importância de agir de acordo com nossos valores e princípios.

Já o educador Paulo Freire, em "Pedagogia da Autonomia" (1996), defende que a formação do indivíduo deve estar pautada na consciência crítica, na autonomia e na responsabilidade ética. Freire destaca que a ética é um elemento central para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, capazes de agir de forma ética e transformadora.

No cenário hispânico, a filósofa espanhola María Zambrano, em "El Hombre y lo Divino" (1955), aborda a dimensão ética como uma busca constante do ser humano pela transcendência e pela conexão com o divino. Zambrano destaca que a ética é um

elemento essencial para a formação integral do indivíduo, permeando suas relações consigo mesmo, com os outros e com o universo.

Ainda no contexto hispânico, a escritora e ensaísta mexicana Rosario Castellanos, em "Mujer que sabe latín" (1973), ressalta o papel da ética na formação da mulher como sujeito autônomo e consciente de seus direitos e responsabilidades. A obra de Castellanos promove uma reflexão sobre a condição feminina e a importância da ética na luta por igualdade de gênero.

Além disso, Leonardo Boff, em "Ética e Moral: a busca dos fundamentos" (2003), aborda a busca dos fundamentos éticos que norteiam as ações humanas. Boff destaca que a ética é uma dimensão intrínseca à condição humana e tem papel decisivo na formação do indivíduo como agente de transformação social.

Dessa forma, a ética assume uma posição essencial na formação do indivíduo, permeando suas escolhas, valores e relações com o mundo e com os outros, seja no contexto brasileiro ou no hispânico.

A ética como elemento integrador na construção de uma sociedade mais justa e solidária

A ética desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais justa e solidária, sendo um elemento integrador que permeia todas as dimensões da vida em sociedade. Nesse sentido, o filósofo brasileiro Leonardo Boff, em "Ética e Moral: a busca dos fundamentos" (2003), ressalta também que a ética é o fundamento para uma convivência harmoniosa e sustentável entre os seres humanos e a natureza. Ao orientar as ações individuais e coletivas, a ética proporciona uma base para o estabelecimento de relações mais justas, equitativas e solidárias.



A filósofa espanhola Adela Cortina Orts, em "Ética mínima" (1986), destaca a importância da ética como um conjunto mínimo de valores e princípios compartilhados que possibilitam a convivência pacífica e respeitosa entre os membros de uma sociedade. Para Cortina, a ética é um elemento integrador que fortalece o tecido social e estimula a cooperação e a solidariedade entre os indivíduos.

Já a "Pedagogia da Autonomia" (1996) do educador brasileiro Paulo Freire enfatiza que a ética é essencial para a formação de sujeitos autônomos, críticos e engajados com a transformação da sociedade. Através da conscientização ética, os indivíduos são incentivados a assumir a responsabilidade pela construção de um mundo mais justo e igualitário, superando as desigualdades e opressões presentes na sociedade.

Freire contribui com sua "Pedagogia do Oprimido" (1968), que também aborda a ética como um elemento essencial na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Freire propõe uma educação libertadora que estimule a reflexão ética e a consciência crítica dos educandos, visando à transformação das estruturas opressoras e à promoção da justiça social.

No contexto hispânico, o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, em "A rebelião das massas" (1930), reflete sobre o papel da ética na coexistência entre as massas e as elites, destacando que a ética é um elemento fundamental para garantir o respeito mútuo e a convivência pacífica entre diferentes segmentos sociais. A ética, segundo Ortega y Gasset, possibilita uma integração mais harmoniosa entre as diferentes partes da sociedade.

Já o educador Moacir Gadotti, em "Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito" (2003), aborda a ética como elemento integrador na educação e na sociedade como um todo. Gadotti destaca que a ética é um eixo transversal que perpassa todas as esferas da vida, influenciando as relações humanas e orientando as ações em direção ao bem comum.



A poeta e escritora mexicana Rosario Castellanos, em "Mujer que sabe latín" (1973), reflete sobre a ética como um elemento que contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa, especialmente em relação à condição da mulher. A ética, para Castellanos, é fundamental na luta por direitos e na superação das desigualdades de gênero.

Nesse contexto, é importante mencionar também o pensador brasileiro Rubem Alves, que, em "O que é religião?" (1999), discute a ética como um princípio que transcende as fronteiras religiosas, promovendo o respeito às diferenças e o diálogo entre as diversas tradições espirituais. A ética é vista por Alves como um elemento agregador que pode unir diferentes perspectivas em prol de uma sociedade mais justa e solidária.

Paulo Freire, em "Pedagogia da Tolerância" (2004), aborda a ética como uma dimensão fundamental na formação de sujeitos tolerantes e respeitosos, capazes de conviver com a diversidade de ideias e culturas. A ética da tolerância é apresentada por Freire como um instrumento para o enfrentamento das intolerâncias e preconceitos presentes na sociedade.

Em síntese, a ética assume o papel de elemento integrador na construção de uma sociedade mais justa e solidária, promovendo a formação de indivíduos conscientes, responsáveis e comprometidos com o bem-estar coletivo. Através da ética, é possível criar laços de respeito, cooperação e empatia, contribuindo para o florescimento de uma comunidade mais humana e compassiva.

DIÁLOGO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O diálogo emerge como uma prática pedagógica essencial na educação humanizadora, pois permite a construção de conhecimento de forma participativa, colaborativa e inclusiva. Paulo Freire, em "Pedagogia da Esperança" (1992), enfatiza o diálogo como a base de uma educação libertadora, na qual educadores e educandos são



sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, compartilhando saberes e experiências.

No cenário brasileiro, o educador Rubem Alves, em "Conversas com quem gosta de ensinar" (2001), reflete sobre a importância do diálogo afetivo entre educadores e estudantes. Alves acredita que o diálogo, carregado de sensibilidade e empatia, é capaz de criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, que estimula a criatividade e a curiosidade dos educandos.

Considera-se, portanto, que o diálogo pode e deve ser uma abordagem pedagógica destinada também à resolução de conflitos e mediação de situações adversas em sala de aula. O diálogo, neste sentido, é apresentado como uma ferramenta eficaz para promover a cultura de paz e a convivência harmoniosa entre os estudantes.

O educador brasileiro Moacir Gadotti, em "Diálogo com Paulo Freire" (2011), explora o diálogo como um elemento fundamental da práxis freireana, capaz de estimular a conscientização dos educandos sobre sua realidade e seus papéis na sociedade. O diálogo é apresentado por Gadotti como uma via para a transformação social e para a construção de uma educação mais democrática e participativa.

No contexto hispânico, o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, em "Meditações do Quijote" (1914), apresenta o diálogo como uma das principais ferramentas da reflexão filosófica e da busca pelo conhecimento. O diálogo é visto por Ortega y Gasset como uma forma de entendimento entre diferentes perspectivas, promovendo uma convivência intelectual rica e plural.

Assim, o diálogo se apresenta como uma prática pedagógica essencial na educação humanizadora, promovendo a construção coletiva do conhecimento, o respeito à diversidade e a formação de sujeitos críticos e comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária.



Importância do diálogo na relação professor-aluno

A relação professor-aluno é um pilar fundamental no processo educativo, e o diálogo se mostra como uma ferramenta essencial para fortalecer e enriquecer essa interação. Paulo Freire, em "Pedagogia da Autonomia" (1996), destaca que o diálogo é a base para uma relação educativa democrática, na qual o educador e o educando são sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

No contexto brasileiro, o educador Rubem Alves, em "Conversas com quem gosta de ensinar" (2001), ressalta a importância do diálogo afetivo e empático na relação entre professor e aluno. Alves enfatiza que a escuta atenta e sensível é essencial para compreender as necessidades e inquietações dos estudantes, criando um ambiente propício para a aprendizagem significativa.

Deste modo, o diálogo mediado pelo professor possibilita o entendimento das divergências entre os alunos e a busca por soluções pacíficas e colaborativas.

O educador francês Célestin Freinet, em "Pedagogia do Bom Senso" (1985), enfatiza o diálogo como uma via para a expressão autêntica dos alunos e para o desenvolvimento de sua autonomia. O diálogo respeitoso e horizontal entre professor e aluno permite que os estudantes se sintam valorizados e motivados a participar ativamente da construção do conhecimento.

Ainda no contexto brasileiro, o educador Moacir Gadotti, em "Pedagogia da Terra" (2000), destaca o diálogo como uma forma de reconhecimento da sabedoria e do conhecimento prévio dos estudantes. O professor que dialoga com seus alunos os enxerga como sujeitos capazes de contribuir com suas vivências e experiências para o processo educativo.



Por sua vez, o educador espanhol Antoni Zabala, em "A prática educativa: como ensinar" (1998), aborda o diálogo como uma estratégia para a construção conjunta de objetivos e conteúdos curriculares. O diálogo entre professor e aluno possibilita uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, estimulando o interesse e a participação dos estudantes.

Sob o olhar de COSTA JÚNIOR *et al* (2022), igualmente relevante é o aprendizado que ocorre de maneira significativa. Uma vez considerado o cotidiano do aluno um conjunto repleto de nuances e inúmeros aspectos importantes, a educação acaba por ser muito mais prazerosa quando esse mesmo aluno se encontra em situações em que o aprendizado é significativo para ele.

Até bem pouco tempo, se pensava na educação como um ato realizado dentro de quatro paredes, quatro linhas: o ambiente escolar. Mas aspectos ligados à autonomia e a independência do aluno diante da supremacia acadêmica por parte apenas do professor vêm mostrando que a educação se faz além dos muros da escola e da faculdade. Até porque educação se faz todo dia, em todo lugar. O aspecto formal da educação pede uma instituição que norteie o aluno, entretanto esta mesma instituição não se deve prender ao que está escrito nos livros. A vivência do aluno, por exemplo, é um rico universo de trabalho. A educação por meio da significação mostra que o aluno aprende mais quando, para ele, aquilo que está a sua frente tem significado real em sua vida (COSTA JÚNIOR *et al*, 2022, p.47).

A escritora brasileira Lygia Bojunga, em "Feito à mão" (2006), apresenta o diálogo como um elemento que fortalece a conexão entre o professor e o aluno. Através do diálogo afetivo e acolhedor, o professor se torna um mediador que incentiva a curiosidade e a busca pelo conhecimento.

Fica evidente, após ampla exposição, que o diálogo se destaca como um instrumento essencial na relação professor-aluno, promovendo uma educação mais democrática, afetiva e significativa.

Diálogo como ferramenta para a promoção do respeito à diversidade e à pluralidade de ideias

O diálogo se apresenta como uma poderosa ferramenta para promover o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias no contexto educacional. Paulo Freire, em "Pedagogia da Tolerância" (2004), destaca que o diálogo é essencial para superar preconceitos e estereótipos, criando um espaço de escuta e compreensão mútua.

Em uma via de mão dupla, onde educando e educador se encontra, pode-se entender que, neste sentido, o diálogo permite que os alunos sejam ouvidos em suas singularidades e respeitados em suas identidades. Tal análise pode ir, inclusive, além dos muros da escola, extrapolando para a sociedade e também sua vida.

Freire também destaca em "Pedagogia da Autonomia" (1996), o diálogo como um instrumento para promover a consciência crítica dos estudantes em relação às diversas visões de mundo. Através do diálogo, os alunos são incentivados a refletir sobre suas próprias ideias e a respeitar as perspectivas dos outros.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outredade" do "não eu", ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 1996. p. 42)

Já Rubem Alves, em "Conversas com quem gosta de ensinar" (2001), enfatiza o diálogo como uma prática pedagógica que estimula o exercício da tolerância e da escuta empática. O diálogo respeitoso entre educador e educandos promove a valorização da diversidade de ideias e perspectivas.

Ainda no contexto brasileiro, o pedagogo Paulo Ghiraldelli Jr., em "Filosofia e História da Educação Brasileira" (2009), aborda o diálogo como uma ferramenta para



combater a intolerância e a discriminação. O diálogo possibilita que os estudantes compreendam a importância da diversidade cultural e da convivência harmoniosa entre diferentes grupos sociais.

A escritora brasileira Lygia Bojunga, em "Feito à mão" (2006), também apresenta o diálogo como uma ferramenta para promover o respeito à pluralidade de ideias na literatura infantil. Através do diálogo literário, os leitores são convidados a refletir sobre diferentes pontos de vista e a valorizar a diversidade de narrativas.

Assim, o diálogo se configura como uma ferramenta essencial para a promoção do respeito à diversidade e à pluralidade de ideias, permitindo a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e respeitosa.

PROPOSTAS PARA O FORTALECIMENTO DA ÉTICA E DO DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

A construção de uma educação humanizadora, pautada na ética e no diálogo, é um desafio complexo, porém essencial para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária. Para fortalecer a ética e o diálogo nesse contexto, é preciso considerar algumas propostas que possam ser aplicadas tanto no âmbito pedagógico quanto nas políticas educacionais.

Em primeiro lugar, é fundamental que a ética seja incorporada como um eixo transversal em todas as práticas e conteúdos educacionais. Isso significa não apenas abordar conceitos éticos em sala de aula, mas também promover a vivência dos valores éticos no cotidiano escolar. As instituições de ensino devem criar espaços para reflexão sobre ética, incentivando a prática da empatia, da justiça, do respeito à diversidade e da responsabilidade social.



Além disso, a formação dos professores deve contemplar a educação ética e a importância do diálogo em suas práticas pedagógicas. Professores bem preparados e engajados com uma educação humanizadora têm o poder de influenciar positivamente seus alunos, servindo como exemplos de conduta ética e de valorização do diálogo respeitoso.

Outra proposta relevante é a criação de espaços de diálogo intercultural, onde estudantes de diferentes origens, culturas e experiências possam se encontrar e trocar conhecimentos. A educação humanizadora deve incentivar o diálogo entre as diversas perspectivas e tradições, promovendo a valorização da diversidade cultural e a construção de uma convivência harmoniosa entre os estudantes.

Para fortalecer o diálogo como prática pedagógica, é importante que as escolas e universidades incentivem o uso de metodologias ativas, que estimulem a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. O diálogo horizontal entre educadores e educandos favorece o respeito às ideias de todos, promovendo um ambiente propício para a troca de experiências e a reflexão crítica.

Além disso, é essencial que as políticas educacionais fomentem o investimento em formações continuadas para os educadores, com ênfase no desenvolvimento de competências éticas e habilidades para a promoção do diálogo. Programas de capacitação podem contribuir para o aprimoramento da prática pedagógica e para a consolidação de uma cultura escolar pautada na ética e no diálogo.

A participação da comunidade escolar e da sociedade como um todo é fundamental para o fortalecimento da ética e do diálogo na construção de uma educação humanizadora. É necessário envolver pais, alunos, gestores, educadores e a comunidade local na discussão sobre os valores éticos que norteiam a educação e na promoção de espaços de diálogo que valorizem a diversidade e a inclusão.



Em suma, para alcançar uma educação humanizadora, é preciso promover a ética e o diálogo como elementos centrais em todos os níveis educacionais. O fortalecimento desses princípios contribui para a formação de sujeitos críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária. Essa educação humanizadora é um caminho promissor para a construção de um mundo mais humano e acolhedor, onde a diversidade é valorizada e o diálogo é a base para a transformação positiva da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo abordou a temática da Educação Humanizadora, destacando a ética e o diálogo como elementos fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva, justa e solidária. Através da reflexão sobre diversos autores, foi possível compreender a importância de uma abordagem humanizadora que valorize a formação integral do indivíduo e promova a consciência crítica e a autonomia.

Na busca por uma educação humanizadora, a ética se mostra como um princípio norteador na formação do indivíduo. Desde os ensinamentos de Aristóteles, que enfatiza a importância da virtude e do caráter para a busca da felicidade, até as reflexões contemporâneas de Fernando Savater e Paulo Freire, que abordam a ética como um elemento essencial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, fica evidente que a ética deve estar presente em todas as dimensões da educação.

Além disso, a contextualização histórica da abordagem humanizadora na educação permitiu compreender como pensadores nacionais e internacionais, como Paulo Freire, María Zambrano e Rubem Alves, entre outros, têm contribuído para uma educação mais humanizada, que valoriza a diversidade cultural, a autonomia do educando e o diálogo como prática pedagógica.



O diálogo, por sua vez, emergiu como uma poderosa ferramenta para a promoção do respeito à diversidade e à pluralidade de ideias. Sob a perspectiva de Paulo Freire, Rubem Alves e outros educadores, o diálogo se configura como um instrumento para a construção coletiva do conhecimento, a valorização das vivências e experiências dos estudantes e a promoção da tolerância e do entendimento mútuo.

A partir desses pontos, foi possível compreender como a ética e o diálogo são elementos integradores na construção de uma educação humanizadora. Essa abordagem pedagógica tem o potencial de formar indivíduos críticos, conscientes de sua responsabilidade social, capazes de respeitar e valorizar a diversidade, e engajados na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Ao unir a ética como um fundamento essencial para a formação do indivíduo com o diálogo como uma prática pedagógica que promove a escuta, o respeito às diferenças e a construção colaborativa do conhecimento, a educação humanizadora se torna um caminho promissor para a transformação da sociedade e a construção de um mundo mais humano, empático e inclusivo.

Diante dos desafios e demandas contemporâneas, é fundamental que educadores, gestores e toda a sociedade reconheçam a importância de uma educação humanizadora, pautada na ética e no diálogo, para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais justa, solidária e comprometida com a promoção do bem comum.

Assim, a educação humanizadora se apresenta como uma via para a construção de um futuro mais esperançoso e promissor, em que o respeito à diversidade, o diálogo e a ética sejam pilares fundamentais para a transformação positiva da educação e da sociedade como um todo.



REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Editora Cortez, 2001.
- ALVES, R. **O que é religião?** Editora Loyola, 1999.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira**. Melhoramentos, 1976.
- BOFF, L. **Ética e Moral: a busca dos fundamentos**. Vozes, 2003.
- BOJUNGA, L. **Feito à mão**. Editora Ática, 2006.
- CASTELLANOS, R. **Mujer que sabe latín**. Joaquín Mortiz, 1973.
- CORTELLA, M. S. **Ética e vergonha na cara**. Editora Papyrus, 2014.
- CORTINA, A. **Ética mínima**. Editora Academia, 1986.
- COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* As Metodologias Ativas no processo de Ensino/Aprendizagem e a autonomia docente: um breve estudo sob a ótica de John Dewey. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.). **Traços e Reflexões: Educação e Ensino - Volume 5**. Formiga: Editora Uniesmero, 2022. p.43-63. Disponível em: <https://www.uniesmero.com.br/2022/12/tracos-e-reflexoes-5.html>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro sob a perspectiva de Edgar Morin. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.). **Traços e Reflexões: Educação e Ensino - Volume 7**. Formiga: Editora Uniesmero, 2023. p.42-64. Disponível em: <https://www.uniesmero.com.br/2023/02/tracos-e-reflexoes-educacao-e-ensino.html>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. Editora Martins Fontes, 1985.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. Editora Unesp, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 1968.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, M. **Educação e poder - introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GADOTTI, M. **Diálogo com Paulo Freire**. Editora Cortez, 2011.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. Editora Peirópolis, 2000.
- GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Editora Manole, 2009.



- LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Autêntica Editora, 2010.
- MARINA, J. A. **La inteligencia fracasada: Teoría y práctica de la estupidez**. Anagrama, 2004.
- MARINA, J. A. **Ética para náufragos**. Anagrama, 2006.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2003.
- ORDINE, N. **A utilidade do inútil**. Um Manifesto. Editora Zahar, 2016.
- ORTEGA Y GASSET, J. **A rebelião das massas**. Editora Martins Fontes, 1930.
- ORTEGA Y GASSET, J. **Meditações do Quijote**. Editora Taurus, 1914.
- PESTALOZZI, J. E. **How Gertrude teaches her children**. White, Cochrane and Co., 1801.
- PESTALOZZI, J. E. **Leonard and Gertrude**. Printed for J. Johnson, 1781.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. Companhia das Letras, 1995.
- SAVATER, F. **Ética para meu filho**. Martins Fontes, 1993.
- SAVATER, F. **O valor de educar**. Martins Fontes, 1998.
- TEDESCO, J. C. **Educar en la sociedad del conocimiento**. Fondo de Cultura Económica, 2000.
- TEIXEIRA, A. **Educação é um direito**. Editora UFRJ, 2018.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Editora Artmed, 1998.
- ZAMBRANO, M. **El Hombre y lo Divino**. Breviários 103. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1955.